

Formação para formar professores em tempos de mudança

Training to train teachers in times of change

Lílian Freire Noronha

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas
lilian.ifam@gmail.com

.....

Rosa Oliveira Marins Azevedo

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas
marinsrosa@yahoo.com.br

Resumo

As ideias expostas no texto de Francisco Imbernón faz uma análise da figura do professor tradicional e de como é necessário que esse papel seja revisto urgentemente em face às constantes mudanças que ocorrem no cenário das profissões em geral e em especial da profissão docente, da escola, da formação dos professores, seja ela inicial ou permanente, das tecnologias, do contexto social e político.

Palavras chave: educação, professor, formação de professores

Abstract

The ideas in the text Francisco Imbernón analyzes the traditional teacher figure and how it is necessary for this role to be urgently revised in the face of constant changes that occur in the setting of the professions in general and especially the teaching profession, school, teacher training, whether initial or permanent, technology, social and political context.

Key words: education, teacher, teacher training

Sobre a obra e o autor

Francisco Imbernón, o autor da obra, é doutor e, mestre em Filosofia e Ciências da Educação, além de catedrático de Didática e Organização Educacional da Universidade de Barcelona, na Espanha. É defensor de que haja uma revolução na atuação dos professores para que estes se sintam realmente na condição de protagonistas. Debate a formação inicial e a abordagem prática da aprendizagem da docência. O seu livro, organizado em quatorze capítulos, faz uma análise da figura do professor tradicional e de como é necessário que esse papel seja revisto urgentemente em face às constantes mudanças que ocorrem no cenário das profissões em geral e em especial da profissão docente, da escola, da formação dos professores, seja ela inicial ou continuada, das tecnologias, do contexto social e político.

Síntese sobre o conhecimento da obra

No capítulo 1, “A necessária redefinição da docência como profissão”, o autor relata sobre a nova forma de ver a instituição de ensino em função das mudanças radicais e vertiginosas que estão ocorrendo nas ciências, na educação e na sociedade, assim como as novas funções do educador, que nesse contexto deve ser visto não como um mero reprodutor de conceitos, mas como um professor reflexivo e crítico de sua realidade acadêmica, social, cultural, organizacional. Menciona que, o professor deve ampliar sua bagagem de conhecimentos, principalmente no que se refere à pesquisa e compartilhar com os alunos e a comunidade em geral seus novos entendimentos, suas descobertas.

No capítulo 2, “Inovação educativa e profissão docente”, o autor opina que o núcleo fundamental da inovação nas instituições educativas é o professor somado às condições de trabalho a ele apresentadas. Nesse sentido, salienta que o professor não pode ficar adstrito a desenvolver e aplicar inovações prescritas por outrem, mas sim se apropriar desse papel e passar ativamente a ser o profissional que desempenha tais funções na condição de elaborador dessas inovações, o que seria de uma imensa revitalização profissional para ele. Na visão de Imbernón, o conceito de “inovação a partir de dentro” é justamente a formação centrada nas problemáticas da educação no contexto institucional, através dos processos de pesquisa que deverão ocorrer de forma constante e colaborativa com os pares para o desenvolvimento da organização.

No capítulo 3, “O debate sobre a profissionalização docente”, o autor analisa os seguintes termos: profissão, como um conceito que não é neutro nem científico, mas produto de um conteúdo ideológico; profissionalismo, que na docência implica uma referência à organização do trabalho dentro do sistema educativo; e, profissionalização, que se fundamenta nos valores de cooperação entre os indivíduos e do progresso social. Enfatiza que, com relação à profissão, é desejável que se ultrapasse do conceito obsoleto, proveniente principalmente de uma sociedade conservadora, para um conceito que englobe o social e o multidimensional fundamentados no coletivo para o progresso deste. Questiona ainda, se existe uma maneira específica de exercer a docência, assim como de formular um conceito a respeito.

No capítulo 4, “O conhecimento profissional do docente”, o autor enfatiza que a profissão docente possui um comportamento pedagógico peculiar, visto que não se trata apenas de repassar conteúdos, mas de toda uma complexa teia de informações éticas e morais que vão direta ou indiretamente influenciar pessoas, não devendo, pois, ser meramente técnica. Trata da necessidade de desenvolver um conhecimento polivalente no professor através de sua própria experiência, como também, de sua interação no seu campo de prática, desenvolvendo, a partir de então, suas competências profissionais. Para o autor, é fundamental formar o professor para a mudança, em tempos de mudança.

No capítulo 5, “A profissão docente diante dos desafios da chamada sociedade globalizada, do conhecimento ou da informação”, o autor frisa a importância do estabelecimento de um debate sobre relações de poder e sobre as alternativas para uma participação efetiva na profissão docente, levando-se em conta a globalização, os indicadores de desempenho da qualidade educativa, a autonomia da educação (que cita como sendo falsa), bem como a gestão educacional. Destaca três ideias que considera fundamental: na primeira, fala da existência ou não de um conhecimento profissional de docência. Na segunda, questiona a transmissão de conhecimento imutável, que não cabe mais no atual contexto. Na terceira ideia, cita como a profissão de docente foi um campo repleto de misticismos e contradições. Por fim, menciona que a formação docente deve dotar o professor com instrumentos para que o mesmo possa interagir com a realidade social que o cerca e da qual faz parte.

No capítulo 6, “A formação como elemento essencial, mas não único, do desenvolvimento profissional do professor”, o autor propõe uma perspectiva mais global para se analisar o desenvolvimento profissional dos professores. Nesse sentido, discorre que a melhoria da formação profissional é importante. Entretanto, a melhoria de outros fatores como salários, estruturas, participação, carreira, clima organizacional, legislação trabalhista, todos, em conjunto, possuem papel decisivo nesse desenvolvimento. Dessa maneira, afirma que a formação será realmente legítima porque desenvolverá em sentido macro toda a instituição educacional abrangendo todas as suas vertentes.

No capítulo 7, “A formação permanente do professor”, o autor destaca cinco linhas ou eixos de atuação que considera relevantes na formação permanente do professor, quais sejam: a reflexão prático-teórica, como sendo a capacidade do professor gerar conhecimento a través de sua própria prática em sala; a troca de experiências entre iguais, de modo a facilitar a interação entre os professores; a união da formação a um projeto de trabalho, proporcionando sinergia entre os pares; a formação como estímulo crítico ante as práticas preconceituosas; o desenvolvimento profissional da instituição educativa mediante o trabalho conjunto para alcançar a inovação institucional. Nessa linha, enfatiza que deve haver um abandono do conceito arcaico sobre formação docente e haja a adoção de um novo conceito calcado na construção de conhecimento pedagógico de forma individual e coletiva.

No capítulo 8, “A formação inicial para a profissão docente”, o autor comenta que o Sistema Educacional sempre colocou a formação profissional do docente dentro de um discurso contraditório, visto que o mesmo não adequava à realidade social e acadêmica do profissional. Para o autor, as instituições de ensino devem ser “vivas”, promovendo sempre a mudança num contexto de inovação. Afirma que o corpo docente deve estar preparado para entender e participar dessa mudança junto com os alunos. Entende que, as práticas nas instituições de ensino facilitam o absorver de uma visão global das relações ali existentes. Para Imbernón, é necessário derrubar o ensino “simbólico” (aquele que não proporciona um ensino válido) e promover na formação inicial uma metodologia baseada na pesquisa-ação, na aprendizagem da reflexão educativa, vinculando constantemente teoria e prática e tornando a formação mais flexível.

No capítulo 9, “A formação permanente do professor experiente”, o autor afirma que é no cenário profissional que a prática irá se desenvolver na sua forma concreta, onde tudo o que está no campo abstrato se tornará real quando de sua prática em campo. Nesse sentido, afirma que também aparecerão situações que até então eram instrumentais forçando o docente a construir o sentido de cada situação muitas vezes única nesse espaço. Diante dessa complexidade, menciona que a profissão de professor deveria ser menos individualizada e mais coletiva para uma melhor construção das soluções dos problemas encontrados. Observa que, a formação permanente do professor deve fomentar um desenvolvimento profissional que permita avaliar a necessidade potencial e a qualidade da inovação educativa, bem como adaptação à diversidade das situações do próprio professor com o seu meio ambiente com os alunos e com a comunidade em geral.

No capítulo 10, “O modelo indagativo ou de pesquisa como ferramenta de formação do professor”, o autor faz menção a esse modelo que requer que o professor identifique uma área de interesse, busque informações, e, realize mudanças que achar necessárias no ensino. Para Imbernón, esse processo pode ser formal ou informal, podendo ocorrer em sala de aula ou em outro contexto. Afirma que, o principal nesse modelo é a contribuição obtida através do trabalho em conjunto, compartilhando informações uns com os outros e instigando a discussão dos problemas do ambiente escolar por todos. Na sua visão, essa ação possibilitará

uma formação que obterá conhecimentos teóricos, como o desenvolvimento do senso crítico através do processo de reflexão.

No capítulo 11, “A formação a partir da escola como uma alternativa de formação permanente do professor”, o autor define que a formação centrada na escola envolve todas as estratégias empregadas pelos formadores dessas estratégias em conjunto com os professores. Entende dessa forma que, esse processo envolve toda uma carga ideológica, com valores, atitudes e crenças, não se restringindo apenas a técnicas e procedimentos. Nessa linha, afirma que a formação centrada na escola possui como pretensão estimular uma visão de colaboração entre os professores como um paradigma a ser desenvolvido, onde o professor deve ser visto como sujeito da formação e não somente como formador dela. Cita, ainda, a necessidade de se redefinir as funções, os papéis e a finalidade da escola.

No capítulo 12, “O formador ou a formadora do profissional de educação como assessor de formação permanente”, o autor discute acerca do papel do profissional que atua na educação continuada dos professores. Defende que, um assessor de formação deve intervir a partir das demandas dos professores ou das instituições educacionais tendo sempre por objetivo auxiliar no processo de resolução de problemas profissionais que lhes são próprios. Na sua visão, um assessor tem sentido quando não é somente um especialista que analisa de fora a prática educativa dos professores, mas assume uma posição de mediador com seus pares, proporcionando colaboração, apoio, e, participação na reflexão sobre sua prática junto com os professores.

No capítulo 13, “Formação do professor e qualidade de ensino”, o autor afirma que devem ser rompidas certas inércias e ideologias institucionais. Menciona que, a instituição educativa deve mudar sua forma de ver o mundo e superar seu conceito já tanto quanto obsoleto, buscando aproximar-se de seu caráter cultural. O autor sugere que se fale da escola não mais como um lugar, mas como uma manifestação de vida em toda a sua complexidade. Sobre a qualidade no ensino, destaca três ideias-chave para debate, quais sejam: a existência ou não de um poder dos professores e da comunidade; o de pôr a comunidade educativa em contato com os diversos campos e vias de conhecimento, da experiência e da realidade organizacional; e, o questionamento da instituição escolar desde sua estruturação à formação ao Sistema Educacional.

No capítulo 14, “Algumas dificuldades atuais, ou o risco de estagnação profissional, e algumas ideias para possíveis alternativas”, o autor vê a instituição de ensino e os professores desorientados face aos novos rumos da escola. Critica os sistemas que tendem a se burocratizar, impondo modelos intervencionistas e cada vez mais impedindo os processos de formação colaborativos, visto que dificultam a autonomia e a democracia para que haja interação de toda a comunidade. Afirma que, cabe ao professor se envolver nas políticas educativas para gerar novas ideias e propostas de inovação, de modo a melhorar não somente a educação, mas também, e a partir dela, gerar a emancipação das pessoas.

Conclusão do autor e Quadro de Referências de cada capítulo

Na conclusão, o autor retoma as ideias principais ressaltando que o professorado adquiriu um caráter administrativo, corporativista e funcionalista. Afirma que, hodiernamente a visão da docência é de uma profissão assalariada, mais administrativa do que intelectual, reproduzindo a cultura e o conhecimento, e, sendo dependente dos poderes públicos ou privados. Menciona que essa visão determinista, acaba por criar obstáculos para a profissão e que as pesquisas com professores devem realizar essa denuncia. Finaliza destacando que, a formação dos

professores deve se aproximar da prática educativa para que haja um enriquecimento no campo moral e ético, permitindo, assim, a fomentação da análise e da reflexão sobre a prática educativa. O autor também apresenta, ao final de cada capítulo, ideias-chave estruturadas em forma de tópicos.

As principais referências utilizadas pelo autor como base do livro são: Labaree (1999); Abbot (1988); Popkewitz (1990); Schon (1992); Goodlad (1985); Pereyra (1988); Lanier (1984); Shulman (1989); Loucks-Horley (1987); Appel & Casey (1992); Erdas (1987); Combs (1979); Medley & Crook (1981); Berliner (1987); Imbernón (1994); Zeichner (1999); Gimeno (1988); Jackson (1991); Stenhouse (1987); Meirieu (1987); Fulkerson (1954); Carlile (1954); Ryans (1954); Clark & Yinger (1979); Brofenbrenner (1976); Tikunoff (1979); Esteve (1987); Elbaz (1983); Zeichner & Gore (1990); Schein (1988); Freire (1994).

Apreciação da obra

Quanto ao mérito da obra apresentada, a contribuição é relevante em função da temática que aborda o papel efetivo e ativo do professor como construtor de estratégias e pensador da realidade que o cerca, assim como do seu papel de professor pesquisador que instiga os alunos a serem também reflexivos e críticos. Nessa linha, o pensamento do autor encontra-se em convergência com a ideia de outros autores, tais como Maurice (2014), que traz a visão de que o que os professores ensinam (os saberes a serem ensinados) e sua maneira de ensinar (o saber-ensinar) evoluem com o tempo e as mudanças sociais. Nessa esteira, Nóvoa (2009) enfatiza que as experiências coletivas devem ser transformadas em conhecimento profissional, ou seja, através da interação com os seus pares, assim como com os seus próprios alunos, todas as dúvidas e inquietações devem ser analisadas e refletidas criticamente para que seja possível alcançar soluções exequíveis em tempos de mudança.

No que tange ao estilo apresentado no livro, este é didático, objetivo e de linguagem simples. Os capítulos são estruturados com boa coesão e, apesar dos temas em cada capítulo parecerem repetitivos, a técnica utilizada pelo autor acaba por retomar a discussão anterior e deixar o leitor mais interessado a partir do momento que consegue fazer a concatenação das ideias.

Por fim, o livro é dirigido a docentes (e interessados na área), tanto na sua formação inicial como na permanente, de modo a ampliar a sua perspectiva no sentido de tornar-se um profissional mais autônomo, reflexivo e crítico ante as mudanças ocorridas no cenário social, cultural e econômico do país, bem como do próprio cenário no qual atua como professor. Nesse sentido, cabe observar que o mesmo não deixe de levar em consideração as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), visto que o contexto é de uma sociedade pautada pela tecnologia, apropriando-se, dessa forma, das mesmas para ser um agente transformador capaz de, também, executar mudanças, principalmente, na sua prática docente.

Agradecimentos e apoios

Ressalta-se a contribuição da disciplina Fundamentos para a Formação de Professores no Ensino Tecnológico do curso de Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM) ao disponibilizar aos mestrandos o contato com obras de suma importância para o desenvolvimento pessoal e profissional do professor.

Referências

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

MAURICE, T. **Saberes docentes e formação profissional**. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

NÓVOA, A. **Professores**: imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009.